

Curitiba, 5 de março de 2021

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Fevereiro de 2021

Entre janeiro e fevereiro de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos diminuiu em 12 cidades e aumentou em outras cinco, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores reduções foram registradas em Campo Grande (-4,67%), Brasília (-3,72%), Belo Horizonte (-3,16%), Vitória (-2,46%) e Goiânia (-2,45%). A capital onde ocorreu a maior alta no mês foi João Pessoa (2,69%), mas a cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 639,81), seguida pela de São Paulo (R\$ 639,47), Porto Alegre (R\$ 632,67), Rio de Janeiro (R\$ 629,82) e Vitória (R\$ 609,27).

Em 12 meses, ou seja, entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos teve alta em todas as capitais da pesquisa, mas foi no Sul que a cesta acumulou as maiores taxas. Em Florianópolis, subiu 29,74%, em Porto Alegre, 28,37%, e em Curitiba, 27,88%.

Nos dois primeiros meses 2021, as capitais do Sul também acumulam as maiores altas: Curitiba, 6,00%; Florianópolis, 3,94%; e Porto Alegre, 2,76%. A maior queda no mesmo período foi de -4,32%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara que, em fevereiro, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.375,05, o que corresponde a 4,89 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em janeiro,



o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.495,52, ou 5,00 vezes o mínimo vigente

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em fevereiro, ficou em 110 horas e 22 minutos, menor do que em janeiro, quando foi de 111 horas e 46 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro, na média, 54,23% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em janeiro, o percentual foi de 54,93%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – fevereiro de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	639,81	-1,77	62,88	127h58m	3,94	29,74
São Paulo	639,47	-2,24	62,85	127h53m	1,27	23,03
Porto Alegre	632,67	1,03	62,18	126h32m	2,76	28,37
Rio de Janeiro	629,82	-2,20	61,90	125h58m	1,41	24,58
Vitória	609,27	-2,46	59,88	121h51m	1,50	26,92
Brasília	591,44	-3,72	58,13	118h17m	-0,06	22,76
Belo Horizonte	573,53	-3,16	56,37	114h43m	0,88	24,92
Curitiba	572,77	2,33	56,29	114h33m	6,00	27,88
Goiânia	560,67	-2,45	55,10	112h08m	-0,56	24,98
Campo Grande	551,58	-4,67	54,21	110h19m	-4,32	23,84
Fortaleza	523,46	-1,78	51,45	104h41m	-2,15	13,06
Belém	512,95	1,11	50,41	102h35m	2,41	18,48
João Pessoa	484,54	2,69	47,62	96h55m	1,97	19,94
Salvador	479,19	-1,99	47,09	95h50m	0,02	21,16
Recife	469,71	-0,95	46,16	93h56m	0,07	11,76
Natal	464,43	2,19	45,64	92h53m	1,23	14,43
Aracaju	445,90	-1,10	43,82	89h11m	-1,60	20,12

Fonte: DIEESE

Principais variações

- O valor do **café em pó** apresentou elevação em 14 cidades. As maiores variações foram registradas em João Pessoa (10,46%), Natal (5,66%), Belém (4,86%) e Rio de Janeiro (4,77%). Em Brasília, o preço não se alterou e houve diminuição em Salvador (-1,54%) e Aracaju (-0,38%). Demanda firme e taxa de câmbio valorizada foram fatores de alta do grão do café.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em 13 cidades entre janeiro e fevereiro. As maiores taxas foram verificadas em Belo Horizonte (7,42%), Aracaju (4,98%), Salvador (3,91%), Recife (3,63%) e Curitiba (3,32%). O valor médio não variou em Florianópolis e Curitiba; e, em Campo Grande (-1,52%) e Fortaleza (-1,29%), houve queda nos preços. O Centro-Sul, maior produtor do país, vive período de entressafra. As usinas negociaram pequenos lotes para manter a oferta reduzida e o preço elevado. As exportações em alta também ajudam a pressionar os preços no mercado nacional.
- Em fevereiro, o preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta em 12 capitais: as maiores elevações ocorreram em Florianópolis (4,54%) e Porto Alegre (4,40%). Entre as reduções, destaca-se a variação de Aracaju (-2,25%). A oferta de boi para abate ainda seguiu restrita, o que manteve os preços elevados, apesar da menor demanda interna e externa.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve queda no valor do quilo em nove capitais. As taxas oscilaram entre -28,94%, em Campo Grande, e -11,09%, em São Paulo. A colheita das safras das águas vem abastecendo o mercado e a elevada oferta fez cair os preços do tubérculo.
- O valor médio do **óleo de soja** diminuiu em 15 capitais, depois de vários meses com os preços em trajetória de alta. As maiores quedas ocorreram em Aracaju (-7,54%), Fortaleza (-6,35%) e Salvador (-5,29%). A colheita do grão elevou a oferta de soja. Além disso, a demanda foi menor devido à redução na renda das famílias por causa do fim do auxílio emergencial e dos altos patamares do valor médio nos meses anteriores.

- O preço médio do **arroz agulhinha** registrou queda em 12 capitais, com variações entre -8,86%, em Campo Grande, e -0,20%, em Belo Horizonte. Entre as altas, destaca-se a taxa de Curitiba, de 1,88%. Os avanços da colheita de arroz abasteceram o mercado interno.
- Entre janeiro e fevereiro, o valor do **tomate** teve redução em 12 cidades e variou de -27,53%, em Campo Grande, a -1,40%, em Belém. Menor demanda interna e maior oferta explicaram o comportamento no varejo.
- O preço do litro de **leite integral** foi menor em 11 capitais, em fevereiro, em comparação com janeiro. As quedas mais expressivas ocorreram em Aracaju (-5,79%), Porto Alegre (-4,93%), Florianópolis (-4,51%) e Recife (-4,39%). Em Vitória e Belém, o preço não variou. Os aumentos foram registrados em Natal (1,95%), Curitiba (1,62%), Campo Grande (1,15%) e João Pessoa (1,02%). A demanda interna por derivados lácteos foi menor com o fim do auxílio emergencial, o aumento do desemprego e a consequente diminuição da renda. Assim, a demanda de leite por parte das indústrias de laticínios também diminuiu.

Curitiba – Números de fevereiro de 2021

- Valor da cesta: R\$ 572,77.
- Variação mensal: 2,33%.
- Variação no ano (fev/21 / dez/20): 6,00%.
- Variação na pandemia (fev/21 / mar/20): 23,05%.
- Variação em 12 meses (fev/21 / fev/20): 27,88%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 114 horas e 33 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,29%.

- Variação mensal (fev/2021 / jan/2020): 2,33%

- Produtos com aumento do preço médio em relação a janeiro: farinha de trigo (5,24%), banana (4,61%), batata (3,86%), carne bovina de primeira (3,41%), açúcar



refinado (3,32%), arroz parboilizado (1,88%), leite integral (1,62%), tomate (1,56%), manteiga (0,92%), feijão preto (0,84%), óleo de soja (0,57%), e café (0,21%); e

- Produto com queda de preço médio em relação a janeiro: pão francês (-1,39%).

- Variação no ano (fev/2021 / dez/2020): 6,00%

- Produtos com alta de preço médio em relação em relação a janeiro de 2020: banana (10,27%), carne bovina de primeira (9,62%), tomate (7,22%), batata (7,21%), leite integral (3,33%), arroz parboilizado (2,84%), açúcar refinado (2,47%), farinha de trigo (1,93%) e o feijão preto (0,15%); e

- Produtos com queda de preço médio em relação em relação a março de 2020: e café (-2,95%), óleo de soja (-0,93%), manteiga (-0,67%) e pão francês (-0,66%).

- Variação em 12 meses (fev/2021 / fev/2020): 27,88%

- Produtos pesquisados apresentaram alta no preço médio em relação a janeiro de 2019: arroz parboilizado (66,92%), feijão preto (59,98%), batata (51,23%), carne bovina de primeira (41,10%), tomate (21,50%), leite integral (20,56%), banana (17,75%), óleo de soja (16,89%), manteiga (6,47%) e o pão francês (1,34%); e

- Produtos pesquisados apresentaram queda no preço médio em relação a fevereiro de 2020: café (-3,34%), farinha de trigo (-0,71%), e açúcar refinado (-0,40%).